
ATIVIDADE DE BASE E MULTIPLICADOR DE EMPREGO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O OESTE DO PARANÁ¹

Paulo Henrique de Cezaro Eberhardt²
Ricardo Rippel³
Jandir Ferrera de Lima⁴
Moacir Piffer⁵

Resumo: O objetivo dessa artigo é analisar a distribuição do emprego formal nos municípios do Oeste do Paraná. As economias regionais que se baseiam nos setores primário e secundário da economia são os que geram os maiores multiplicadores de emprego e são esses setores que se estruturam a maior parte dos municípios do Oeste do Paraná. Por isso, se torna importante conhecer dentro dos setores primário e secundário, quais os ramos de atividade que geram os maiores multiplicadores de emprego e, assim, serem alvo de políticas públicas.

Palavras-Chaves: Oeste paranaense; multiplicador de emprego; economia regional

¹ Uma versão preliminar deste texto foi apresentado no 11º Encontro de Economia de Paranaense (Ecopar).

² Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste/Toledo. Email: pauloeberhardt@yahoo.com.br

³ Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste/Toledo. Email: ricardorippel@yahoo.com.br

⁴ Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste/Toledo. Email: jandirbr@yahoo.ca

⁵ Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste/Toledo. Email: mopiffer@yahoo.com.br

1. Introdução

O objetivo dessa pesquisa é analisar a distribuição do emprego formal nos municípios do Oeste do Paraná e como a distribuição do emprego formal em setores chave da economia regional influencia na geração de empregos indiretos. Para isso, será utilizado o multiplicador de emprego, metodologia proposta por Piffer (1997, 1999 e 2009).

Até a década de 1970, a economia regional do Oeste do Paraná foi predominantemente rural. Porém, a partir da década de 1970 que a Região e até mesmo o Estado do Paraná começou a modificar o perfil de sua estrutura produtiva.

Na década de 1970, período em que o Brasil intensificou sua industrialização, surtiram impactos diretos no setor primário, que era a base da economia paranaense. As conseqüências dessa industrialização foram vistas sob diversos aspectos, entre eles o econômico, o demográfico, o social e o ambiental. Uma das conseqüências econômicas da industrialização foi o aumento do número de máquinas e equipamentos utilizados na agricultura. Essa mecanização do setor rural trouxe aumento na produtividade agrícola, conjuntamente com o êxodo rural (PIFFER, 1997).

Segundo Rippel (2005), a mecanização e a modernização das atividades agropecuárias foi um dos motivos da migração intra e interregional ocorrida na década de 1970 dos trabalhadores da zona rural do Oeste do Paraná. Esse contingente populacional migrava para as novas fronteiras agrícolas, especialmente o Centro-Oeste brasileiro. Segundo estimativas do autor, cada trator introduzido na zona rural desempregava, em média, 19 trabalhadores.

Além do movimento migratório visto nesse período, também foi observado o aumento da urbanização. Isso teve como conseqüência uma mudança nos aspectos sociais, que requereu a ampliação da infraestrutura urbana, como serviços médicos, educação e habitação. Como conseqüência imediata, a evolução demográfica do Oeste do Paraná se deu com a concentração da população em três municípios: Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, que juntos concentram mais de 50% da população regional (IBGE, 2011).

A configuração econômica destes três municípios lhe cria condições para a manutenção do dinamismo de sua estrutura de produção, o que lhe garante a contínua geração de empregos, e isso se torna fator chave para a atração de população.

Embora esses três pólos se fortaleçam economicamente, outros municípios surgem no novo cenário econômico brasileiro pós-plano real (1994). Especificamente no Oeste do Paraná, onde historicamente sua aptidão foi a atividade primária, surgem as agroindústrias, que fortalecem a economia dos municípios na qual estão instaladas a aumentarem sua renda, assim como a criação de empregos.

Assim, este artigo está dividido em 4 partes: A primeira parte introdutória, o referencial teórico sobre encadeamentos produtivos e crescimento regional, os procedimentos metodológicos utilizados, a quarta parte mostra os resultados e as discussões sobre a distribuição do emprego formal no Oeste do Paraná no período

analisado e a sua influencia na determinação do multiplicador de emprego e o encerramento do artigo com as conclusões.

2. Teorias acerca da Economia Regional

Para se analisar a distribuição do emprego no Oeste paranaense, é importante se recorrer a algumas das correntes teóricas clássicas que tratam do desenvolvimento regional, que, segundo Cavalcante e Monastério (2011) são:

- a) a teoria dos pólos de François Perroux;
- b) a base econômica de Douglass North;
- c) os efeitos para frente e para trás de Albert Hirshman e
- d) a causação circular e acumulativa de Gunnar Myrdal.

Para Perroux (1977), o crescimento e desenvolvimento das regiões é heterogêneo, tanto no tempo, quanto no espaço. As regiões e suas aglomerações não se desenvolvem na mesma intensidade. A aglomeração mais significativa detém concentração econômica, política e populacional, e, assim, exercem influência sobre as demais regiões próximas, caracterizando o pólo motrizador.

Em todos os países de economia capitalista há regiões que cresceram mais do que outras, e confirmam a teoria dos pólos de François Perroux (1977). No Brasil, por exemplo, o Estado de São Paulo possui a maior concentração econômica e populacional do país, o que o torna o maior pólo do país. No Estado do Paraná, a capital Curitiba se tornou o centro de influência não só para os municípios vizinhos, mas para todo o Estado. No Oeste do Paraná três municípios podem ser caracterizados como pólos regionais: Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo (ALVES et al, 2006).

Segundo Perroux (1977), para uma região se tornar um pólo de crescimento esta deve possuir o que ele denominou de empresa ou unidade motriz. A empresa ou conjunto de empresas serão o "motor" da economia local, gerando renda e emprego. O autor também introduziu o termo "pólo de desenvolvimento". Os pólos de desenvolvimento são mais complexos de se definir. O conceito de desenvolvimento é motivo de intenso debate, pois no âmbito do desenvolvimento, os fatores usados para sua explicação extrapolam os fatores econômicos.

Na mesorregião Oeste do Paraná, o "motor" da economia regional é o agronegócio, que tem nas cooperativas e empresas agroindustriais o impulso que muitas cidades necessitam para se desenvolver economicamente e, passar de um modelo apenas monoespecializado para poliespecializado diversificado.

Essa dependência que os municípios do Oeste paranaense têm no agronegócio, com exceção de Foz do Iguaçu, reforça uma das teorias clássicas para se explicar o crescimento das regiões, que é a teoria da base econômica de Douglass North (1955). Para o autor, a taxa de crescimento de uma região esta limitada a taxa de crescimento de suas atividades motoras, denominadas pelo autor de atividades básicas

ou de base. As atividades básicas se constituem naquelas em que produzem bens e serviços na região e também atendem o mercado interregional. Quanto maior for a demanda das outras regiões por bens e serviços, maior será o crescimento desta. Com o crescimento das atividades básicas, estas demandarão maiores quantias de insumos fornecidos pelas indústrias da região, denominadas de atividades não-básicas.

Para Piffer (1999), a mesorregião Oeste do Paraná teve seu crescimento baseado em atividades de base, assim como predizia a teoria de North (1955). Essas atividades se concentram, basicamente, na exportação de *commodities* agropecuárias, produtos agroindustriais, como as carnes e maquinários agrícolas.

A produção de *commodities* agropecuárias também gera encadeamentos produtivos a montante e a jusante na cadeia agroalimentar do Oeste paranaense. As atividades primárias produzem matérias-primas para transformação nas agroindústrias e também produzem encadeamentos a montante, nas indústrias de fertilizantes, sementes, adubos, herbicidas, fungicidas e combustível. Essa ligação entre os efeitos das atividades básicas sobre as não-básicas foi denominado por Hirshmann (1961) de efeitos encadeadores. Esses efeitos para frente (*forward linkagens*) e para trás (*backward linkagens*) são importantes na formação de cadeias produtivas, nas quais uma atividade de produção de bens e serviços terá capacidade de geração de renda e emprego em outras atividades.

O aumento da renda e a geração de empregos fazem com que a região se torne alvo de pessoas de outras regiões, que buscam melhores condições de vida. Esse aumento da renda e de investimentos acarretam em aumento também da poupança, que acaba por gerar uma nova onda de investimentos. Esses efeitos criam um círculo virtuoso da riqueza, no qual o crescimento econômico acaba por gerar mais crescimento. Esse efeito foi denominado por Gunnar Myrdal de "efeito difusão" (*spread effects*), que surge quando o círculo virtuoso da riqueza transborda o território da região e cria um impulso para as regiões mais atrasadas. Já os "efeitos de retroação" (*backwash effects*) são o efeito negativo que as regiões menos desenvolvidas têm ao se localizarem próximas às regiões mais desenvolvidas. Esses efeitos podem ser do poder de atração que a região mais desenvolvida exerce sobre as demais, através da concentração industrial e populacional. (CAVALCANTE E MONASTERIO, 2011).

As transformações apontadas por Perroux, Hirschmann e Myrdal, para Furtado (2000), se dão num processo histórico, na qual a introdução de inovações produz melhorias nos processos de transformação e produção, aumentando, assim, o número de empregos criados, gerando acréscimos na renda, acumulação de capital e aumento nos investimentos em capital fixo e humano.

3 Procedimentos Metodológicos

Em economia regional, sempre se procurou maneiras de se mensurar o desempenho das regiões. Essas formas de mensuração evoluíram conforme se aperfeiçoaram os modelos estatísticos e hoje se tem uma quantidade relativamente grande de indicadores em diversas áreas da economia. Com o avanço também da

estatística, foi possível quantificar o total produzido, a inflação e até mesmo uma junção de dados econômicos e sociais, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Nesta pesquisa, utilizar-se-á o multiplicador de emprego, que consiste num indicador que mostra a intensidade dos encadeamentos produtivos gerados pela distribuição do emprego entre as atividades básicas que a região possui. Isso significa que, quanto mais dinâmica for a estrutura produtiva de uma região, mais ela será capaz de gerar efeitos para frente e para trás, e, conseqüentemente, maior será o valor do multiplicador de emprego e o efeito motor das atividades básicas nas atividades não básicas. Para se mensurar o multiplicador de emprego, esta pesquisa se baseou nos trabalhos de Piffer (1997, 1999 e 2009) e utilizou como variável chave o emprego formal.

A variável emprego formal é um indicador importante nos estudos da economia regional, pois permite identificar e analisar o perfil da região. As regiões dinâmicas possuem uma estrutura produtiva capaz de criar mais empregos. No caso do emprego formal, o empregado gozará de direitos junto a previdência social.

A área de estudo abrangeu todos os municípios da Mesorregião Oeste do Paraná, nos períodos de 1985, 1990, 1995, 2000, 2005 e 2010.

Para a estimativa do multiplicador de emprego, foi necessário identificar quais ramos de atividade se caracterizam como atividades básicas. Atividades básicas são aquelas em que a região não consome tudo o que produz, gerando excedentes, o que permite a sua inserção no mercado interregional (NORTH, 1955).

Para se identificar as atividades básicas ou de exportação de cada município, é estimado o quociente locacional (QL) dos ramos de atividade econômica. O QL indica em quais ramos de atividade está concentrado o emprego em relação à sua região de referência. A equação para sua estimativa é:

$$QL_{ij} = \frac{C_{ij} / \sum_j C_{ij}}{\sum_i C_{ij} / \sum_i \sum_j C_{ij}} \quad (1)$$

Em que:

C_{ij} = emprego formal no ramo de atividade i do município j ;

$\sum_j C_{ij}$ = emprego formal no ramo de atividade i de todos os municípios;

$\sum_i C_{ij}$ = emprego formal em todos os ramos de atividade do município j ;

$\sum_i \sum_j C_{ij}$ = emprego formal em todos os ramos de atividade de todos os

municípios.

O resultado do QL indicará que o ramo de atividade é básico quando seu valor for igual ou superior a unidade (1).

Com os valores do QL de cada ramo de atividade de seu respectivo município estimado, passa-se a segunda etapa, que é a de estimar qual a população ocupada nessas atividades básicas. Essa metodologia, já utilizada nas pesquisas de Boisier (1980) e Piffer (1999), consiste na seguinte equação:

$$B_i = S_i - S_t (N_i \div N_t) \quad (2)$$

Em que,

B_i = emprego básico da atividade produtiva na região;

S_i = emprego na atividade produtiva i na região;

S_t = emprego total na região;

N_i = total de emprego nas atividades produtivas da mesorregião;

N_t = total de emprego na mesorregião.

Estimados os valores de emprego básico e não básico, na construção do multiplicador de emprego só serão utilizados os ramos de atividade que apresentarem valor superior à unidade, ou seja, apresentarem valores positivos. Entretanto, mesmo que o setor primário apresente valor negativo, este é somado ao emprego básico. As atividades agropecuárias geram encadeamentos para frente e para trás, pois demandam insumos e defensivos agrícolas da indústria e fornecem matéria-prima também para a indústria. As atividades agropecuárias fazem parte apenas da segunda etapa no processo produtivo, a primeira etapa é constituída pela indústria, que oferta insumos e fertilizantes para a agricultura (MALLASSYS, 1969).

A soma de todos os valores positivos resultará no total do emprego básico do município. A divisão entre o total de empregos do município e o total do emprego básico do município resultará no multiplicador de emprego, dada as equações a seguir:

$$EN = \alpha E \text{ para } (0 < \alpha < 1) \quad (03)$$

$$E = \alpha E + EB \quad (04)$$

$$EB = E - \alpha E \quad (05)$$

$$EB = E (1 - \alpha) \quad (06)$$

$$E = 1/1-\alpha * EB \text{ ou } E = k EB \quad (07)$$

Sendo que:

k = multiplicador de emprego da região;

E = emprego total;

EN = emprego não-básico;

EB = emprego básico.

Para a interpretação dos resultados do multiplicador de emprego, foi considerado alto aquele cujo resultado for maior ou igual a 6. O valor do município que apresentasse multiplicador igual ou entre 4 e 5,99 foi considerado médio alto. E valor igual ou entre 2 e 3,99 médio baixo e multiplicador abaixo de 2 foi considerado baixo. Cabe ressaltar que o multiplicador de emprego é uma ferramenta importante para identificar os ramos de atividade que merecem atenção por parte dos planejadores públicos. Melhorar o bem estar da população é o objetivo de qualquer política pública, e isso começa com a geração de empregos. Por isso, identificar os ramos de atividade que geram o maior número de empregos em outras atividades se torna vital na distribuição dos investimentos.

4. Resultados e discussões

A configuração econômica paranaense mudou desde a década de 1970. No caso do Oeste paranaense, em alguns municípios a mudança se fez de uma economia Rural-rural para o fortalecimento do Urbano-industrial. Essa mudança de estrutura fez com que se criassem três pólos na mesorregião Oeste paranaense: Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu. Esses três pólos cresceram tendo bases econômicas distintas (ALVES et al, 2006).

Na década de 1970, o município de Cascavel aumentou suas atividades no setor primário, com as culturas da soja e milho. Essas atividades do setor primário que produzem efeitos encadeadores para frente e para trás, o que resultou em níveis elevados em seu multiplicador de emprego, como pode ser observado na Figura 1.

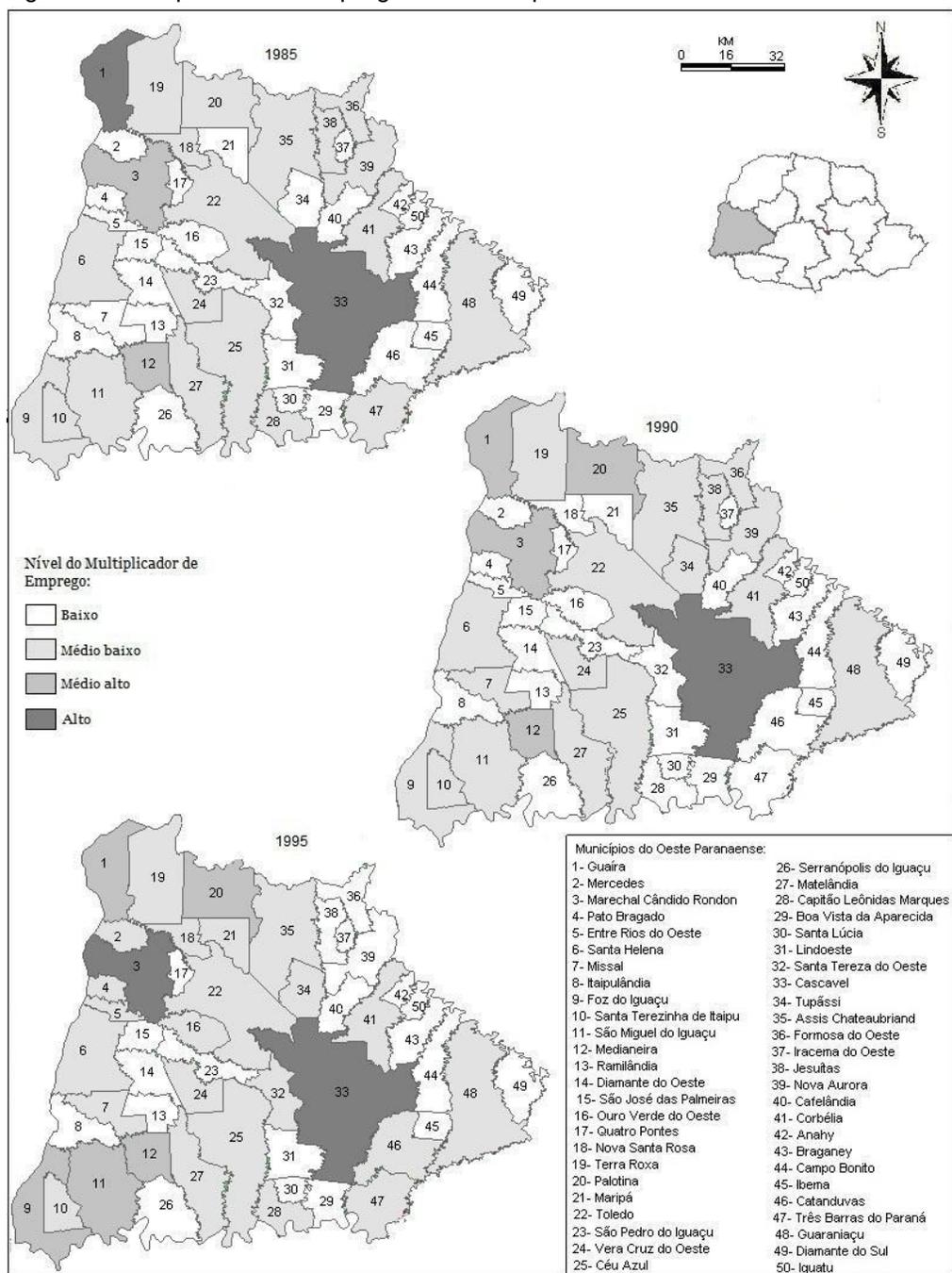
Nas décadas de 1990 e 2000, o município de Cascavel consolida sua economia ao se especializar nos setores de comércio e serviços. Sua infraestrutura de hospitais e de ensino superior atraem pessoas dos municípios próximos, o que, aliado à sua indústria de produtos alimentícios, transportes e comunicações e construção civil, fortalece sua posição como pólo regional (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2011).

Já o município de Foz do Iguaçu possui dois papéis fundamentais para o País: exerce papel estratégico, dada sua localização na fronteira com Paraguai e Argentina e na geração de energia, através da Itaipu Binacional. Sua economia é baseada em dois setores: As atividades de comércio varejista e turismo.

O município de Toledo possui sua estrutura produtiva ligada ao agronegócio, desde a instalação da Sadia e os encadeamentos produtivos que essa atividade trouxe para a economia local, seja através dos investimentos feitos no município, seja com as externalidades positivas de sua instalação (RIPPEL; FERRERA DE LIMA, 1999).

Pela observado na Figura 1, que engloba os períodos de 1985, 1990 e 1995 apenas o município de Cascavel apresentava multiplicador de emprego alto. Sua distribuição de emprego mais significativa se baseava na agricultura e na indústria de transportes e comunicações, que são atividades que geram encadeamentos produtivos, o que significa geração de empregos em outros ramos de atividades.

Figura 1 – Multiplicador de emprego dos municípios do Oeste do Paraná – 1985/1990/1995



Fonte: Resultados da pesquisa

No ano de 1995, as atividades que impulsionaram o multiplicador de emprego de Cascavel foram as indústrias mecânica e de material de transporte, assim como o de metal mecânica (ANSCHAU, 2011).

A posição de pólo regional que o município de Cascavel conquistou é consequência do dinamismo que sua estrutura de produção mantém, capaz de absorver mão-de-obra que migra de outros municípios. Essa migração de mão-de-obra dos municípios

fronteiriços é perceptível na Figura 1, na qual se pode observar que Cascavel está cercada de municípios (chamadas de municípios dormitórios) com baixo nível de multiplicador de emprego, evidenciando as forças centrípetas que Cascavel exerce sobre os demais municípios, o que reforça sua relação centro-periferia. Pode-se citar o exemplo de Catanduvas, que faz fronteira com Cascavel, e mantém população relativamente estável, mas acabou por diminuir o número de empregos formais no primeiro período de análise (Figura 1).

O outro município com alto multiplicador de emprego é Guaíra, que em 1985 tinha como principal gerador de emprego a construção civil, que é um ramo de atividade que demanda produtos e serviços de outros setores, sendo de grande importância para a geração de efeitos encadeadores para a economia local. Em 1995, a atividade de construção civil se mantém como uma das principais atividades geradoras de emprego formal no município. Porém, as indústrias de material de transporte e de madeira e mobiliário são as que mantêm o multiplicador de emprego do município entre os maiores da mesorregião Oeste do Paraná.

No ano de 1990 houve perda significativa no número de empregos formais no município de Guaíra, em comparação com 1985. Entretanto, manteve sua população estável durante todo o período 1980/2010.

No ano de 1995, emerge como o segundo maior multiplicador de emprego o município de Marechal Cândido Rondon. As atividades de construção civil, indústria mecânica e indústria têxtil se tornam significativas e desencadeiam um processo de difusão de emprego em áreas como as da indústria metalúrgica, indústria do papel e indústria da borracha.

O município de Medianeira tem como sua indústria motriz a produção de alimentos e bebidas. O seu valor do multiplicador de emprego nos três períodos analisados pela Figura 1 esteve baseado principalmente na indústria de alimentos e bebidas, fundamentalmente com a criação da cooperativa agroindustrial LAR, que iniciou suas atividades no município em 1983.

Associados do município de Palotina criaram em 1974 a Cooperativa Agrícola Mista Vale do Piquiri Ltda (Coopervale). Em 1997, a cooperativa mudou sua estrutura para começar a agregar valor aos produtos. Assim foi inaugurado o complexo avícola C. Vale (C Vale, 2011). A partir dessa mudança que a indústria de alimentos do município de Palotina se tornou ainda mais significativa para a economia local, especialmente na criação de novos postos de trabalho, onde o número de empregos formais existentes na indústria de alimentos e bebidas é significativo em relação aos demais municípios do Oeste do Paraná. Fato semelhante ocorre com o município de Cafelândia e a cooperativa Copacol, onde as atividades que mais auxiliam no multiplicador de emprego do município desde o ano de 1985 são a indústria de alimentos, bebidas e os serviços de alojamento e alimentação.

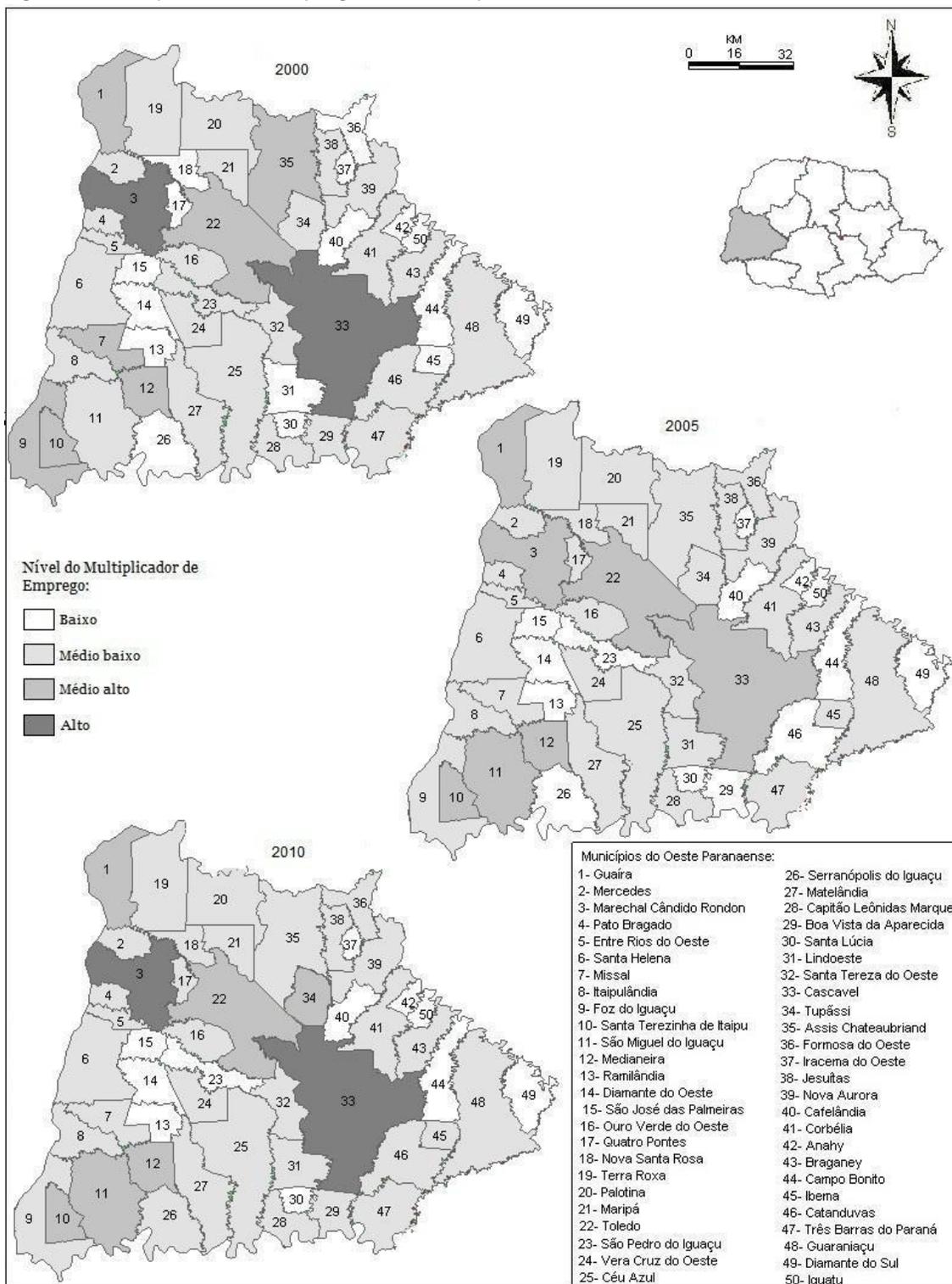
No caso do município de Cafelândia, houve o contínuo aumento desde 1991. Isso acompanha o aumento do número de empregos formais criados, que atingiu aumentos seguidos desde 1985. O mesmo não ocorreu nos municípios de Palotina e Medianeira, onde o que se percebe é uma instabilidade no número de habitantes, se alternando décadas com aumento da população e décadas com queda, embora os

municípios de Palotina e Medianeira mantenham taxas positivas de geração de empregos formais.

As agroindústrias exercem papel importante na economia do Oeste do Paraná. Além da geração de empregos, seu efeito multiplicador de emprego e de renda transbordam a fronteira do município e se irradiam tanto intra quanto interregionalmente, através dos efeitos a jusante e a montante.

Na Figura 2, onde se percebe um aumento no número de municípios com nível de multiplicador médio-baixo e médio-alto. Percebe-se também uma mudança na distribuição dos empregos formais, onde alguns municípios fortaleceram suas agroindústrias (Cooperativa Agroindustrial Lar em Medianeira, C. Vale em Palotina, Copacol em Cafelândia, entre outras), enquanto outros têm na administração pública uma das atividades que mais gera empregos no município, tais como Anahy, Campo Bonito, Catanduvas, Céu Azul e Santa Terezinha de Itaipu. A geração de empregos pela administração pública é importante pela massa salarial que gera e que será gasta na economia local. Entretanto, é fraca em termos de encadeamentos produtivos, pois não cria diretamente empregos formais nos demais ramos de atividades.

Figura 2 – Multiplicador de emprego dos municípios do Oeste do Paraná – 2000/2005/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

No ano de 2000, permanecem os mesmos municípios com nível de multiplicador de emprego alto que no ano de 1995, Cascavel e Marechal Cândido Rondon. Nesse início da década de 2000, as indústrias de produtos farmacêuticos, comércio atacadista e varejista, instituições de crédito e serviços médicos e odontológicos e de ensino se consolidam na economia Cascavelense. No município de Marechal Cândido Rondon permanece significativo para a economia local a indústria metalúrgica e mecânica. Porém, os ramos que mais colaboraram para que o nível de multiplicador de emprego do município se mantivesse alto foram os da indústria da borracha, fumo, papel, editorial e gráfica.

O município de Toledo, juntamente com Cascavel, exerce efeitos polarizadores nos municípios próximos. O município de Quatro Pontes tem seguidas quedas no número de empregos formais. Todavia, essa redução de empregos formais não causou uma redução no número de habitantes, que se manteve estável, indicando que este seja um município dormitório, com uma migração pendular de seus habitantes para trabalhar em municípios vizinhos, especialmente Toledo.

O município de Toledo possui na indústria de produtos químicos e farmacêuticos, indústria de calçados, e indústria de materiais elétricos e de comunicações as atividades que mais contribuem na geração de encadeamentos produtivos.

Assim como em 2005, em 2010 os únicos municípios que possuíram nível alto de multiplicador de emprego foram Cascavel e Marechal Cândido Rondon. A distribuição de emprego entre os ramos de atividade nesses municípios se alterou pouco na década de 2000.

O município de Foz do Iguaçu, apesar de obter crescentes taxas de geração de empregos formais no período 1985/2010, vê na década de 2010, em relação à década de 2000, um decréscimo no número de habitantes, assim como em 2008 registra um declínio no Produto Interno Bruto (PIB) em relação à 2007 (IPEADATA, 2011).

O município de Foz do Iguaçu ainda permanece como pólo regional mantendo sua importância comercial e turística. Todavia, percebe-se um movimento de migração populacional para municípios próximos, tais como Itaipulândia e Santa Terezinha de Itaipu, como pode ser evidenciado pelo aumento da população nestes municípios (IBGE, 2011). Nesse sentido, as externalidades negativas causadas pela área de fronteira podem estar fazendo crescer as forças centrífugas (expulsão).

O município de Foz do Iguaçu é o maior gerador de empregos formais do Oeste do Paraná na área de serviços industriais de utilidade pública. Esses empregos no município de Foz do Iguaçu estão em sua maioria ligados à Hidroelétrica de Itaipu. Mesmo com tamanha importância desse setor na criação de empregos formais para o município, este é de pouca relevância para geração de encadeamentos com outras áreas de atividade. Os ramos de atividade que se mostram significativos na geração de tais encadeamentos em Foz de Iguaçu são os de comércio varejista, serviços de alojamento, e alimentação.

Na análise feita nos períodos de 1985 até 2010, foram observados nas Figuras 1 e 2 um corredor logístico de desenvolvimento, ou, mais precisamente, um crescimento que pode ser também denominado de continuum rural-urbano que se estende da porção norte em sentido ao leste leste (Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Toledo e

Cascavel) e um outro segmento desse corredor no sudoeste (Foz do Iguaçu, Santa Terezinha do Itaipu, São Miguel do Oeste e Medianeira). Isto se deve ao menor custo transação de transporte de bens e serviços neste espaços, o que significa maior facilidade para entrada e saídas das atividades econômicas, sociais e políticas na região.

Conclusão

O objetivo desta pesquisa foi o de verificar se a distribuição do emprego formal dos municípios do Oeste do Paraná influencia na geração de empregos nos demais setores da economia local.

A economia do Oeste paranaense sofreu impactos diretos da modernização agrícola ocorrida no Brasil na década de 1970. Essa modernização trouxe para a área rural máquinas e equipamentos que, por um lado aumentaram a produção e por outro contribuiu para o aumento do êxodo rural.

Sendo a aptidão do Oeste paranaense a cultura agrícola, esta viu a necessidade de se modernizar para agregar valor a seus produtos e se tornar competitiva perante seus concorrentes a nível global ou intraregional.

Essa necessidade de aumentar a renda e se tornar mais competitivo deu início à criação das cooperativas agroindustriais. Essas agroindústrias são essenciais para as economias locais, pois contribuem para a geração de empregos e também auxiliam na geração de encadeamentos produtivos, criando um efeito em cadeia, tanto a montante, demandando insumos e matérias primas, quanto a jusante, no fornecimento de produtos para o comércio.

Essas agroindústrias também ajudam a diminuir a concentração produtiva vista no Oeste do Paraná, essencialmente em seus pólos Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo.

O Oeste paranaense parece se encaixar nas teorias clássicas do desenvolvimento regional, onde possui sua economia basicamente dependente do agronegócio, setor exportador que é a base de muitos municípios do Oeste do Paraná, que se enquadra na teoria da base de exportação

Com Três municípios concentrando boa parte da atividade produtiva e a população, também se enquadra na teoria dos pólos, que se caracteriza pelo poder de influencia que exerce sobre os demais municípios limítrofes.

A teoria da causação circular e acumulativa parece, atualmente, não se empregar para o município de Foz do Iguaçu. Sua localização geográfica contribui na atração de elementos negativos para o desenvolvimento do município, e isto se mostra evidente nos dados que mostram declínio tanto no número de habitantes quanto no PIB.

O multiplicador de emprego, que é uma metodologia que capta os efeitos da geração em um ramo de atividade na geração de empregos nos demais ramos de atividade, contribuindo, assim, para mensurar o tamanho dos efeitos encadeadores,

mostrou que no Oeste do Paraná os municípios que possuem cooperativas agroindustriais possuem na indústria de alimentos e bebidas a base para o surgimento de encadeamentos produtivos, transbordando seus efeitos para os demais setores da economia local e regional.

O município de Cascavel foi o que possuiu, numa média entre todos os períodos analisados (1985, 1990, 1995, 2000, 2005 e 2010) o maior multiplicador de emprego do Oeste do Paraná. Além de possuir uma economia industrializada, Cascavel é conhecido como um pólo de serviços, especialmente de ensino e médico-hospitalar.

A segunda maior média pertence ao município de Marechal Cândido Rondon, que alterna as atividades que mais influenciam no multiplicador de emprego. Em 1985, a indústria de alimentos e bebidas era a atividade que mais contribuía para a geração de empregos em outras atividades do município. Na década de 1990, os comércios atacadista e varejista se tornam os ramos de atividade que mais contribuíram para a formação de encadeamentos. Na década de 2000, as atividades de construção civil e produção de alimentos e bebidas foram as que mais contribuíram para a criação de efeitos encadeadores, se tratando da geração de empregos formais.

Este efeito encadeador foi destacado pelos corredores de desenvolvimento, ou, precisamente, de crescimento em alguns municípios que estão próximos entre eles e, ao mesmo tempo, estão ao longo de rodovias estaduais e federais permitindo assim melhor espraiamento das atividades nestes espaços, mas que levam vantagem nos custos de transações de bens, serviços e pessoas.

O município de Foz do Iguaçu possui nos serviços industriais de utilidade pública e no comércio varejista os principais criadores de emprego formal no município. Entretanto, apenas o ramo de comércio varejista contribui para os efeitos encadeadores, pois demanda bens e serviços a montante na estrutura produtiva.

Como a estrutura econômica de parte dos municípios do Oeste paranaense é baseada no setor primário (agricultura e agropecuária) e essas atividades são importantes na criação de efeitos de encadeamento, o multiplicador de emprego se mostra importante na identificação dos setores da economia local que potencializam a criação de emprego, que devem ser incentivados e alvo de políticas públicas, contribuindo, assim, para manter a população nos pequenos municípios, evitando o êxodo para as cidades maiores.

Referenciais bibliográficas

ALVES, L.; FERRERA DE LIMA, J.; RIPPEL, R.; PIACENTI, C. A. O continuum: a localização do emprego e a configuração espacial do oeste do Paraná. *Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada*, Juiz de Fora, v.1, nº2, p.24-46, 2006.

ANSCHAU, L. *O Ramo metal-mecânico e a industrialização do Oeste do Paraná*. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio - Mestrado) Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Toledo, 2011.

BOISIER, S. Técnicas de análisis regional com informacion limitada. *Cuadernos del Iipes*, Santiago de Chile, nº 27, 1980.

CASCAVEL. *Portal do Município*. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/>. Acesso em: 12/12/2011.

C. VALE. *Cooperativa Agroindustrial*. Disponível em: <<http://www.cvale.com.br/>>. Acesso em: 15/12/2011.

FERRERA DE LIMA, J. ; RIPPEL, R.. Efeitos em Cadeia de um complexo Agroindustrial: O caso da SADIA-Frigobrás em Toledo (PR). In: Pery Francisco Assis Shikida; Francisco Casimiro Filho. (Org.). *Desenvolvimento Regional e Agroindústria*. Ed 1. Toledo (PR): EDUNIOESTE, v. 01, p. 31-56. 1999.

FURTADO, C. *Introdução ao desenvolvimento: Enfoque histórico estrutural*. 3º Ed. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 2000.

HIRSCHMAN, A. *Estratégia do Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura. 1961.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02/12/2011.

IPEADATA - *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: 05/12/2011.

MALASSIS, L. La structure et l'évolution du complexe agri-industriel d'après la comptabilité nationale française. *Économies et Sociétés*. Paris, 3(9):1.667-87, 1969.

MYRDAL, G. *Teoria Econômica e Regiões Sub-desenvolvidas*. Rio de Janeiro: Saga, 1957.

MONASTÉRIO, L.; CAVALCANTE, L. Fundamentos do Pensamento Econômico Regional. In: CRUZ, B.; FURTADO, B.; MONASTÉRIO, L.; JÚNIOR, W. (Org.). *Economia Regional e Urbana: Teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: IPEA, p. 43-77, 2011.

NORTH, D. Location theory and regional economic growth. *Journal of Political Economy*, vol. 63, 1955.

PERROUX, F. O conceito de pólo de desenvolvimento. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional**: textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, p.145-156, 1977.

PIFFER, M. *A dinâmica do Oeste paranaense: sua inserção na economia nacional*. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico – Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 1997.

_____. Apontamentos sobre a base econômica da Região Oeste do Paraná. In: CASSIMIRO FILHO, F. & SHIKIDA, P. F. A. (Org.). *Agronegócio e Desenvolvimento Regional*. Cascavel, PR: Edunioeste, p. 57-84, 1999.

_____. *A Teoria da Base Econômica e o desenvolvimento regional do estado do Paraná no final do século XX*. Tese de Doutorado (Doutorado em Desenvolvimento Regional) Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2009.

RAIS. *Relação Anual de Informações Sociais*. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/geral/estatisticas.asp?viewarea=rais>>. Último acesso em 25/11/2011.

RIPPEL, R. *Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Paraná: uma análise de 1950 a 2000*. Tese de Doutorado (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Demografia - Doutorado) Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. 2005.